

MULHERES
DO PSOL



MANUAL DA CANDIDATA

Sementes de Marielle

ELEIÇÕES 2020



**Este material é uma produção da Setorial Nacional de
Mulheres do PSOL (Partido Socialismo e Liberdade).
AGOSTO/2020**

Executiva: Áurea Augusta Rodrigues da Mata, Áurea Cisneiros, Bruna Cavalcante, Daniela de Araújo Cabral, Elenize Jaqueline da Silva, Eliane Silva, Gizelle Freitas, Keu Souza, Marina Campos, Martina Gomes, Nadja Carvalho, Niede Pavanini Rodrigues, Paula Kaufmann, Rose Cipriano, Tatiane Ribeiro, Vivian Zamboni, Viviane Reis. **Conselho:** Maria Helena dos Reis Santos, Agatha Silva, Anna Carolina Costa, Heloíse Rocha, Rana Agarriberri, Marcela Carnaúba Pimentel, Kátia Cristina da Silva Sales, Luana Rosa.

Redação e Edição: Ana Carolina Andrade e Denise Simeão

Arte e diagramação: Silvia Guerreiro Giese

ÍNDICE

4 APRESENTAÇÃO

6 BANDEIRAS DE LUTA

10 PASSOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA

15 QUESTÕES JURÍDICAS E CONTÁBEIS

20 DICAS DE COMUNICAÇÃO

25 ORGULHO DE SER PSOL E FEMINISTA
Conheça alguns projetos da nossa bancada feminista



MULHERES NA POLÍTICA: NADA SOBRE NÓS SEM NÓS

Com muita energia das nossas lutas, construímos este manual com o objetivo de fortalecer política e organizativamente as candidaturas das mulheres do PSOL de Norte a Sul do Brasil, como parte do projeto da **Escola de Formação Política Sementes de Marielle**, desenvolvido pela **Setorial Nacional de Mulheres do PSOL** com apoio da **Fundação Lauro Campos e Marielle Franco**.

Sob o governo Bolsonaro, as eleições municipais de 2020 já seriam um grande desafio. Com a pandemia, agravou-se ainda mais a retirada de direitos e a precarização da vida. A profunda crise sanitária, política, econômica, ambiental e social que atinge sobretudo os setores mais vulneráveis e, especialmente, as mulheres, exige ainda mais consistência e consequência em nossas formulações políticas e práticas.

O (des)governo Bolsonaro tem como foco a retirada de nossos direitos, como foi na Reforma da Previdência e na Reforma Trabalhista. E faz isso apoiado em ideais autoritários, fascistas, misóginos, racistas e LGBTfóbicos. O projeto de Bolsonaro que também se traduz em diversos governos estaduais e municipais, e que terá seus representantes nessas eleições, escancara a face mais cruel de um sistema pautado apenas pelo lucro em detrimento da vida. As muitas milhares de vidas interrompidas pelo descaso frente a Covid-19, o assassinato do menino João Pedro e a morte do menino Miguel são expressões dessa necropolítica.

Diante desse cenário em que somos submetidas à violência, privadas do nosso direito aos serviços públicos, em que o mercado de trabalho nos destina as vagas mais precarizadas, e em que tentam calar nossa voz, as mulheres têm respondido com luta e resistência. Mas embora nossa luta ganhe cada vez mais visibilidade e sejamos mais da metade da população, ainda somos muito minoritárias nos espaços de representação política institucional. Das 5.570 prefeituras no país, apenas 11,9% são governadas por mulheres, e das 57.814 vagas espalhadas nas Câmaras Municipais, menos de oito mil são ocupadas por vereadoras.

Temos como tarefa sermos **candidatas a prefeita, vice prefeita e vereadora**, ocuparmos a política também nesses espaços e de forma coletiva, apoiarmos essas candidaturas e construirmos a disputa eleitoral com um programa feminista, socialista, antirracista e transinclusivo, que coloque a vida acima do lucro, em defesa da vida das mulheres!

O fortalecimento da candidatura de cada companheira do PSOL representa o fortalecimento de todas nós.



BANDEIRAS

DE LUTA

Somos diversas, plurais e de Norte a Sul do Brasil estamos em luta. Somos mulheres negras, brancas, cis, trans, trabalhadoras do campo e da cidade, ribeirinhas, indígenas, quilombolas, mães, idosas, jovens, lésbicas, bissexuais, imigrantes, religiosas, com deficiências e muitas mais. Somos mulheres do PSOL em marcha por direitos, por democracia e pelo Fora Bolsonaro, com um programa feminista, antirracista, antiLGBTfóbico e anticapitalista.



PELA VIDA DAS MULHERES

A violência contra as mulheres se expressa de diversas formas, seja física, sexual, psicológica, verbal, simbólica, patrimonial, obstétrica, e é ainda maior para as mulheres negras. As formas para combatê-la no cotidiano tem sido uma bandeira permanente de luta das mulheres do PSOL. Lutamos contra o desmonte das redes de atenção às mulheres em situação de violência, por equipamentos públicos, e pela criação e fortalecimento de políticas públicas e redes de solidariedade.



NÃO EXISTE DEMOCRACIA SEM COMBATE AO RACISMO

O racismo é uma das marcas históricas da sociedade brasileira. As mulheres negras são as maiores vítimas de violência, as que tem os empregos mais precários e quem tem seus filhos mortos e encarcerados pelo Estado. A luta feminista e o combate ao racismo são parte de um projeto comum e, por isso, reivindicamos um feminismo antirracista.



NÃO EXISTE PRODUÇÃO SEM AS TRABALHADORAS. EXIGIMOS DIREITOS

Somos parte fundamental da classe trabalhadora, a maior parcela das trabalhadoras informais e das terceirizadas. Quando conseguimos trabalhos formais e com carteira assinada recebemos salários mais baixos do que os dos homens – ainda menores se formos mulheres negras e menos ainda se formos mulheres trans – temos os trabalhos mais precários e somos as mais afetadas pela Reforma da Previdência. Pensar políticas de direitos para a classe trabalhadora exige um olhar sobre essas especificidades vividas por nós mulheres.



PELO DIREITO DE DECIDIR

Educação sexual para decidir, contraceptivo para não engravidar e aborto legal e seguro para não morrer. Defendemos a legalização do aborto e construímos junto ao Instituto Anis a ADPF 442 para que nenhuma mulher seja criminalizada e morra por realizar aborto em condições inseguras. Defendemos a vida das mulheres! Precisamos encarar o aborto não como um crime, mas como uma questão de saúde pública e de garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.



EM DEFESA DO SUS

A privatização da saúde ataca a todas e todos, mas é ainda mais prejudicial para as mulheres. É necessário estarmos juntas somando força aos demais movimentos em defesa do SUS, pois só assim combateremos os altos índices de mortalidade materna, as gestações indesejadas e o número de abortos inseguros. Defender o SUS é defender também a vida das mulheres.



BASTA DE LGBTFOBIA

Nos colocamos em defesa do direito à vida das LGBTs, pela existência de todas as famílias e pelo fim das perseguições fundamentalistas. Denunciamos os assassinatos das LBTs e em particular de mulheres trans e travestis.



ABAIXO O ESCOLA SEM PARTIDO

A agenda anti-gênero tomou conta do país e trouxe muita desinformação, distorcendo tanto o significado do termo gênero quanto a importância e o papel das professoras e dos professores na formação dos estudantes. Por isso acreditamos que é fundamental a garantia da discussão de gênero e a educação sexual nas escolas. Educação é acesso à informação e pode prevenir situações de violência.



EM DEFESA DOS POVOS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E DA AMAZÔNIA

Nos colocamos em defesa da biodiversidade e dizemos não ao desmatamento. Somos contra a política de destruição dos nossos biomas, dos territórios indígenas e quilombolas que estão na mira da violência estatal ou da sua total omissão. Basta de desmonte e da flexibilização da legislação ambiental em curso no país.



POR UM FEMINISMO ANTIPROIBICIONISTA

Lutamos pelo fim da guerra às drogas, que é usada como pretexto para matar a juventude negra e pobre e que encarcera cada vez mais mulheres. Em defesa de uma política de drogas antiproibicionista construída de forma auto organizada e democrática pela classe trabalhadora.



JUSTIÇA PARA MARIELLE E ANDERSON

Com indignação e tristeza lembramos que já se passaram mais de 2 anos do brutal assassinato de nossa companheira Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes. Neste período, a luta de Marielle floresceu, e seu rosto e sua história tomaram o mundo. Cotidianamente reivindicamos seu legado, levantamos suas bandeiras e reafirmamos suas lutas, mas seguimos questionando: Quem mandou matar Marielle?

PASSOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA

Garra, disposição, boas ideias, história de lutas e bons contatos são importantes. Mas não são tudo. É necessário, para além disso, que as ações da sua campanha sejam planeadas, coordenadas e executadas num ambiente coletivo. Então aqui vão algumas dicas.

EU SOU PORQUE NÓS SOMOS

Uma candidatura se torna mais potente na medida em que representa um projeto coletivo. É essa condição que assegura mais fôlego à representatividade política, à capacidade de ampliação, de mobilização e à própria sustentação estrutural da campanha.

Essa construção é fundamental. Procure as parcerias nas lutas, amigas, amigos, companheiras, companheiros, o PSOL, as pessoas próximas, a família. O diálogo e a escuta são os primeiros passos para a consolidação de uma rede sólida de apoio.

PREPARE-SE!

Você e as integrantes de seu coletivo de campanha precisam estar por dentro das regras eleitorais e das documentações exigidas. Junte os comprovantes e registros para a oficialização da candidatura com antecedência. Não deixe para a última hora.



RESPOSTA À PERGUNTA: COMO ESSE MANDATO IRÁ CONTRIBUIR COM A CIDADE?

Serão muitas candidatas e candidatos se dirigindo à população durante as eleições. É muito importante que você debata em seu coletivo quais os pontos marcantes que podem fazer a diferença na hora em que sua candidatura estiver sendo apresentada.

Qual o projeto do PSOL? Quais são suas propostas para a cidade? Quais problemas você identifica e está se propondo a transformar? Que setores pretende representar? Quais são seus projetos e objetivos?

Isso servirá de base para o programa da sua candidatura, que pode ganhar não apenas votos, mas corações e mentes dispostos a se mobilizar.

CONSTRUIR UMA ESTRATÉGIA

Definir uma estratégia requer conhecer a situação da cidade, fazer uma leitura do momento político, os pontos fortes e fragilidades contra quem estamos disputando, os pontos fortes e fragilidades da nossa própria candidatura, mapear a nossa rede de apoio, os recursos que temos.

Também é necessário pensar a candidatura a partir da nossa vivência e das nossas lutas, considerando os temas em que estamos inseridas, a territorialidade, categoria profissional, área de atuação política, representatividade e identidades.

Tudo isso ajudará a definir um perfil, o tipo de divulgação, os espaços e públicos prioritários de diálogo. Lembre-se: nem sempre o que funciona para uma campanha dá certo para outra. E as reuniões permanentes de avaliação e organização durante a campanha são fundamentais.

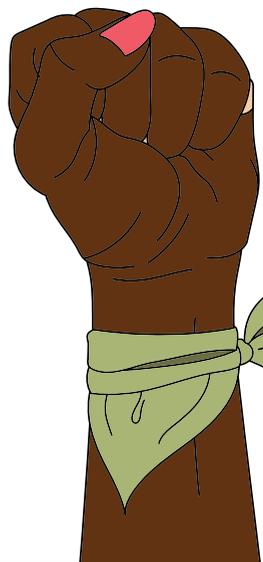
DIVIDIR TAREFAS

Dependendo da estrutura da sua campanha você contará com ativistas voluntários ou também com pessoas remuneradas. Verifique também qual o nível de apoio que o partido poderá dar para a candidatura e para algumas atividades. Na hora de organizar essa rede, leve em consideração que há tarefas essenciais que precisam estar cobertas. São elas:

Coordenação de campanha - Agenda - Mobilização - Jurídico-Contábil - Comunicação

ORGANIZE A ROTINA DA SUA CAMPANHA E UM CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Temos pouco tempo de campanha e estamos em um contexto de pandemia onde os desafios serão imensos. Organizar um calendário de atividades é fundamental. Pense em quais ações fazem sentido para os públicos com que você dialoga. Estabelecer uma rotina com prazos é também muito importante.



PLANEJAR GASTOS E ARRECADAÇÃO

Candidatura oficializada, rede de apoio, perfil, objetivos e propostas traçados, mas... precisamos colocar a campanha na rua (e em tempos de pandemia, nas redes). O que falta? Os recursos.

Nossas campanhas não se submetem aos interesses econômicos e à política do “toma lá, dá cá”. Por isso é possível que esse seja um ponto de fragilidade. Mas com organização, criatividade, mobilização e a nossa militância temos um diferencial.

Faça uma lista de todos os instrumentos de divulgação pensados na sua estratégia de campanha, inclua outras possíveis despesas como comitês, gastos com deslocamento, entre outros. Organize suas prioridades.

Liste também todas as pessoas de sua rede de apoio que podem vir a apoiar financeiramente, dentro das normas da legislação. Quanto maior a rede e a mobilização, maior a capacidade de arrecadação.

As doações podem ser feitas via depósito identificado na conta específica da campanha ou através de plataformas das chamadas vaquinhas on-line, entre elas o Voto Legal, Democratize, Doação Legal.

Importante: a legislação prevê que os partidos destinem no mínimo 30% dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha para as candidaturas de mulheres. Debata em seu diretório.



QUESTÕES

JURÍDICAS E

CONTÁBEIS

As chamadas questões legais e burocráticas da campanha eleitoral são sempre motivo de dúvidas e precisam ser tratadas com bastante responsabilidade e atenção. Em primeiro lugar, é importante que você saiba qual legislação rege a eleição de 2020: a Lei das Eleições (Lei nº 9.504), o Código Eleitoral (Lei nº 4737) e a Emenda Constitucional 107.

Para contribuir, destacamos a seguir alguns temas que podem lhe ajudar. Mas lembre-se: qualquer dúvida, procure sempre o partido. Você está representando um projeto coletivo, e deve exigir o apoio necessário. Da mesma forma que representa publicamente a imagem do PSOL.

POR DENTRO DO CALENDÁRIO

31 de agosto a 16 de setembro: convenções partidárias

26 de setembro: prazo final para registro das candidaturas

27 de setembro: início da propaganda eleitoral

27 de outubro: prazo para partidos políticos, coligações e candidatos divulgarem relatório das transferências do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (Fundo Eleitoral), os recursos em dinheiro e os estimáveis em dinheiro recebidos, bem como os gastos realizados

15 de novembro: primeiro turno da eleição

29 de novembro: segundo turno da eleição

até 15 de dezembro: para o encaminhamento à Justiça Eleitoral do conjunto das prestações de contas de campanha dos candidatos e dos partidos políticos

ORGANIZANDO OS DOCUMENTOS PARA REGISTRO DA CANDIDATURA

1. Relação de Bens a serem declarados;
 2. Certidões de Distribuição Criminal para Fins Eleitorais expedida no domicílio eleitoral da candidata fornecidas pela Justiça Federal de 1º Grau, Justiça Federal de 2º Grau, Justiça Estadual de 1º Grau e Justiça Estadual de 2º Grau. As certidões da Justiça Federal podem ser emitidas pela internet. Caso as certidões da Justiça Estadual não sejam emitidas pela internet, é necessário ir ao Fórum da sua cidade;
 3. Fotografia, preferencialmente, colorida (frontal e sem adornos) digitalizada, que será anexada no sistema da Justiça Eleitoral;
 4. Comprovante de Escolaridade;
 5. Prova de Desincompatibilização, quando for o caso e
 6. RG.
-





O QUE POSSO FAZER NA PRÉ-CAMPANHA?

Chamamos de pré-campanha esse período que antecede o dia 27 de setembro, quando a campanha inicia oficialmente. Nessa etapa, a pré-candidata pode manter blogs, páginas em rede sociais, realizar postagens, fazer impulsionamento, produzir panfletos, realizar encontros e lançamentos da pré-candidatura em ambientes fechados, restrito aos seguintes objetivos:

- a) divulgação de projetos;
- b) exposição de opiniões pessoais;
- c) apresentação de intenções de um futuro mandato.

ATENÇÃO: NÃO PODE HAVER PEDIDO DE VOTO.



ALGUMAS REGRAS PARA PROPAGANDA ELEITORAL

- a)** Toda propaganda eleitoral deverá mencionar o nome do PSOL. A propaganda das candidatas a vereadoras deve conter propaganda das candidaturas majoritárias.
- b)** Os materiais impressos deverão informar a tiragem, o nº do CNPJ ou CPF de quem confeccionou e o CNPJ ou CPF de quem contratou o serviço.
- c)** A candidata não pode confeccionar ou distribuir brindes e camisetas da campanha. No entanto, a eleitora ou eleitor pode usar camiseta com nome da candidata desde que feita por recursos próprios e de forma voluntária.
- d)** A propaganda em bens particulares imóveis pode ser feita APENAS NAS JANELAS DAS RESIDÊNCIAS por meio de adesivo em tamanho não superior a meio metro quadrado. Está proibido propaganda eleitoral nos muros das casas e terrenos.
- e)** É permitido o impulsionamento de conteúdos na Internet desde que identificado e contratado exclusivamente por partidos políticos, coligações e candidatos, utilizando o CNPJ da campanha. Lembrando sempre que é proibida a divulgação de fakenews.



MANTENHA AS FINANÇAS EM ORDEM

A arrecadação de recursos pela Internet, também chamada de vaquinha virtual ou crowdfunding já está permitida desde 15 de maio de 2020, mas o acesso ao recurso arrecadado só ocorrerá após abertura de conta específica para recebimento de doações para a campanha. Ou seja: somente depois do pedido de registro de candidatura.

1. Toda a arrecadação e todo o gasto de campanha devem ser feitos através da conta. Para isso, é necessário:

- a) Protocolar o registro de candidatura;
- b) Obter número do CNPJ;
- c) Abrir conta bancária de campanha;
- d) Para as candidatas, o prazo para abertura da conta corrente específica de campanha é de 10 dias após a emissão do CNPJ. Esta conta pode ser aberta em qualquer banco;
- e) Emitir recibos eleitorais no sistema SPCE.

2. Somente serão aceitos recursos providos de:

Recursos da própria candidata | Doações de pessoas físicas | Doações de partidos ou candidaturas | Comercialização de bens ou promoção de eventos
Recursos dos partidos | Recursos do Fundo Partidário | Recursos do FEFC (Fundo Especial de Financiamento de Campanha)

3. Somente pessoas físicas podem fazer doações para a campanha

- a) Os depósitos devem ser identificados com o CPF do doador;
- b) As pessoas físicas podem doar até o limite de 10% dos rendimentos brutos declarados no Imposto de Renda referente a 2019;
- c) As pessoas isentas de declarar Imposto de Renda podem declarar até o limite de R\$ 2.859,70;
- d) Doações estimáveis em dinheiro são bens e serviços cedidos de forma gratuita e devem ser lançados na prestação de contas com estimativa de seu valor financeiro.

DICAS DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO É A CHAVE DE TUDO

Uma campanha pode ter ótimas propostas, potencial, rede de apoio, e até mesmo ser uma candidatura incrível. Mas sem uma boa comunicação que articule, mobilize e dê visibilidade a tudo isso não será possível alcançar nossos objetivos.

TER UMA EQUIPE DE COMUNICAÇÃO É FUNDAMENTAL

O tamanho dessa equipe e o nível da profissionalização dependerá da estrutura da sua campanha. Mas é essencial ter pessoas dedicadas a essa tarefa. Não é algo que pode ser tratado como mais uma atividade entre tantas atividades.

Entenda seu perfil, crie uma estratégia

Como já afirmamos nos passos de organização da campanha, você precisa definir um perfil e uma estratégia para sua candidatura. A Comunicação é parte dessa estratégia e ela ajudará a construir sua narrativa de campanha e sua apresentação para a população.

Para isso, é importante criar sua identidade visual, que será usada em todos os materiais e peças de campanha, com logo, paleta de cores, fontes, elementos gráficos e símbolos que criam uma identificação com sua candidatura.

Tenha também diretrizes para uma identidade verbal/textual. Neste ponto você e sua equipe definem se a linguagem será formal ou informal, se o tom será mais polêmico ou reflexivo, entre outras coisas. Defina também as informações básicas que deverão estar presentes em todas as peças, além de uma ideia chave que sintetize o que representa sua campanha, um slogan.

IMPORTANTE: *Cada candidatura e cada público tem características próprias. Use a criatividade e faça ações que tenham identidade com seu perfil e seu público. Não passe a ideia de algo artificial.*



CONHEÇA SEU PÚBLICO

Tenha foco. Conheça o público que pode se identificar com você e suas propostas. Pense como seria essa conversa com esse público, qual o seu perfil, quais redes ele acessa, de que forma ele se informa, que linguagem é acessível no diálogo com ele. Ouça, interaja.

DEFINA OS MATERIAIS QUE VOCÊ IRÁ TRABALHAR

Faça uma lista de todos os materiais que precisam ser produzidos, a partir da avaliação do seu público, dos seus recursos, da sua estratégia de campanha e monte um cronograma para execução, lembrando sempre que os produtos tem um tempo de criação e produção.

REDES SOCIAIS DIGITAIS E A PANDEMIA

O uso das redes sociais digitais cresce a cada dia na vida da população e, portanto, aumenta também sua importância nas eleições. As candidaturas conservadoras e da direita tradicional passaram a utilizar esse instrumento com muita força. E, neste ano, com a pandemia do novo coronavírus e as limitações impostas pelo distanciamento social, a campanha eleitoral será muito marcada pela utilização dessas redes.

Nesse cenário, é muito importante refletir sobre esse processo. É um equívoco pensar o processo da Comunicação apenas como a emissão de uma mensagem em que um fala para milhares, para um público passivo que apenas absorve a informação. A ideia da rede significa muitas falando para muitas e, sobretudo, **INTERATIVIDADE**. Não basta fazer uma publicação. É preciso acompanhar, monitorar, ter respostas para os comentários, dar atenção a amigos e seguidores nas redes. A rede é um diálogo, da mesma forma que conversamos com as pessoas quando estamos distribuindo um panfleto.

QUAIS REDES SOCIAIS DEVO UTILIZAR?

Antes de escolher qual rede social utilizar na campanha é importante entender as características de cada rede, analisar se essa rede se encaixa no seu perfil e se seu público se encontra nessa rede. Ou ainda, que tipo de campanha você irá desenvolver em cada rede. Por exemplo: há plataformas em que ainda faz sentido publicar textos maiores e tem uma pluralidade de públicos, como **Facebook**; outras como **Instagram** voltadas para a imagem. Para textos curtos, de até 280 caracteres, mais factuais, temos o **Twitter**. Os vídeos são recursos para todas as plataformas. A diferença está no tempo, estilo de linguagem e tipo de conteúdo, sendo que o **Youtube** é o que se dedica exclusivamente a isso e que possibilita vídeos mais longos. Uma plataforma mais recente, usada por um público mais jovem, com vídeos descontraídos é o **TikTok**.

Você pode também ter um **site**, ou mesmo um blog, se desejar um espaço para concentrar suas propostas de campanha. Existem diversas plataformas, inclusive gratuitas, de criação desse tipo de conteúdo.

Não esqueça que o foco é sempre o envolvimento do e com o público. Nesse sentido, é importante estimular o compartilhamento. Essa dica fica também para aplicativos multiplataformas de mensagem como **WhatsApp**. Além de criar suas listas de transmissão, incentive sua rede de apoio a criar seus próprios grupos ou listas para ampliar a rede.



CONTEÚDO E PLANEJAMENTO

As publicações não são ações feitas ao acaso. É fundamental ter um planejamento. Existem temas da conjuntura que não podemos prever e que exigem nosso posicionamento. Mas também podemos e devemos organizar um calendário com outros tipos de publicações que podem ser planejadas. Organize quais e quantas publicações serão feitas por dia e em cada semana, quais horários tem mais interação e funcionam melhor para você e o seu público.

Pense que temas fazem sentido ser abordados na sua campanha. Faça uma distribuição desses temas no seu cronograma (questões programáticas, denúncias de problemas da cidade, questões ligadas a sua biografia, declarações de apoio, entre outros)

UTILIZE DIFERENTES RECURSOS: cards, vídeos, texto de opinião, breves comentários, fotos. E lembre-se sempre de checar as informações antes de compartilhar.



ORGULHO DE SER

PSOL E FEMINISTA

Conheça alguns projetos da nossa bancada feminista

Temos muito orgulho das vereadoras e vereadores do PSOL. Nossa bancada se ampliou na última legislatura, especialmente a feminista. Mas sabemos que as Câmaras Municipais ainda contam com baixa presença de mulheres, e que além disso são poucos os projetos de leis pensados especificamente para atender as nossas demandas e reivindicações do movimento feminista.

Selecionamos alguns dos projetos apresentados pela nossa Bancada Feminista em diversos municípios do Brasil que trazem bandeiras, lutas e pautas das mulheres, para que possam servir de sugestão e inspirem as iniciativas das nossas candidatas e futuras parlamentares.

Estas são apenas parte das muitas proposições feitas, há muitas outras que foram apresentadas pelas nossas vereadoras e, também, pelos nossos vereadores, que são grandes aliados da luta feminista.

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Vereadora Fernanda Garcia – Sorocaba/SP: Criação da campanha de combate ao assédio e à violência sexual (PLO 92/2019 - Lei nº 12.057) - Institui no âmbito do município de Sorocaba a campanha de enfrentamento ao assédio e a violência sexual.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA



Vereadora Fernanda Melchionna e Vereadores Alex Fraga e Roberto Robaina - Porto Alegre/ RS: Cria o programa de combate ao assédio sexual no transporte coletivo (PLL 164/17) - Projeto criado para coibir o assédio sexual nos veículos do transporte coletivo e para criar campanhas educativas para estimular denúncias de assédio sexual nos mesmos.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA



Vereadora Mariana Conti – Campinas/SP : Criação do programa integrado de prevenção e combate à violência de gênero contra a mulher (PLO 76/2018) - Institui o programa integrado de prevenção e combate à violência de gênero contra a mulher, voltado para a erradicação da violência de gênero, por meio da atuação preventiva dos diversos órgãos e secretarias municipais.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA



Vereadora Sâmia Bomfim – São Paulo/SP: Divulgação do Disque 180 (PL 54/17 - Lei nº 16.664) – Prevê a obrigatoriedade de afixação, no âmbito do Município de São Paulo, de avisos com o número do Disque Denúncia da *Violência Contra a Mulher (Disque 180)*.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA



Vereadoras Sâmia Bomfim e Isa Penna - São Paulo/SP: Propõe o ensino da Lei Maria da Penha nas escolas (PL 123/2017) – Dispõe sobre o ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha nas escolas municipais.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA 

Vereadora Talíria Petrone - Niterói/RJ: Obriga os profissionais das unidades de saúde do Município a informar às vítimas de estupro sobre o direito ao aborto legal (PL 12/2017) - Os profissionais das unidades de saúde do Município, no ato do registro de entrada e de atendimento da usuária, ficam obrigados a informar às mulheres vítimas de estupro que, caso venham a engravidar, poderão interromper legalmente a gravidez, conforme determina o artigo 128, inciso II, do Código Penal.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA 

POLÍTICAS PARA MATERNIDADE, SAÚDE DA MULHER E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Vereadora Enfermeira Nazaré Lima – Belém/PA – Criação do Programa Centro de Parto Normal e Casa de Parto (PL 291/2020) - Estabelece diretrizes para a criação do Programa Centro de Parto Normal e Casa de Parto, para o atendimento à mulher no período gravídico-puerperal, e dá outras providências.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA 

Vereadora Fernanda Melchionna e Vereador Alex Fraga - Porto Alegre/RS: Ampliação da licença paternidade (PLL 240/16) - Aumenta de 5 para 20 dias a licença paternidade de funcionários de empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações públicas municipais.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA 

Vereadoras Fernanda Melchionna e Karen Santos e Vereador Alex Fraga - Porto Alegre (RS): Afastamento e licença para doação de leite materno (PLCL 16/18) - Concessão de afastamento para funcionária lactante que realizar doação de leite materno, além de acréscimo de dia de afastamento da funcionária que realizou durante o período da licença maternidade.

LEIA O PROJETO NA INTEGRAL 

Vereadora Marielle Franco – Rio de Janeiro/RJ: Institui o Programa de atenção humanizada ao aborto legal e juridicamente autorizado no município do Rio de Janeiro (PL 16/2017). Este programa tem por objetivo instituir o modelo humanizado de atenção às mulheres no aborto legal por meio da rede de assistência obstétrica do município que preze pelo acolhimento, orientação e atendimento clínico adequado, segundo referenciais éticos, legais e bioéticos, prezando pela saúde da mulher.

LEIA O PROJETO NA INTEGRAL 

CALENDÁRIO E LUTAS FEMINISTAS

Vereadoras Bella Gonçalves e Cida Falabella – Belo Horizonte (MG) - Combate ao Femicídio (PL 904/19) - Institui o Dia Municipal de Combate ao Femicídio.

LEIA O PROJETO NA INTEGRAL 

Vereadoras Bella Gonçalves e Cida Falabella – Belo Horizonte (MG) - Visibilidade Lésbica (PL 837/19) - Institui o Dia da Visibilidade Lésbica no Município de Belo Horizonte.

LEIA O PROJETO NA INTEGRAL 

Vereadora Enfermeira Nazaré Lima – Belém/PA – Semana Municipal de Educação, Conscientização e Enfrentamento à Endometriose (Lei Ordinária N.º 9562/2020). Fica instituída no Município de Belém a Semana Municipal de Educação, Conscientização e Enfrentamento à Endometriose, a ser realizada anualmente na segunda semana do mês de março.

LEIA O PROJETO NA INTEGRA 

Vereadora Fernanda Garcia – Sorocaba/SP: Dia da Doula (PLO 238/2017 - Lei nº 11.624) Institui o “Dia da Doula” no Município de Sorocaba e dá outras providências.

LEIA O PROJETO NA INTEGRA 

Vereadora Fernanda Miranda - Pelotas/RS: Semana da conscientização das gestantes para combater a violência obstétrica e defesa pré-natal e parto humanizado (PLO 1293/2019) - Dispõe sobre a criação da “Semana da conscientização das gestantes para combater a violência obstétrica e defesa pré-natal e parto humanizado” a ser celebrada anualmente na segunda semana de agosto.

LEIA O PROJETO NA INTEGRA 

Vereadora Isa Penna e Vereador Toninho Vespoli - São Paulo/SP: Dia de Conscientização sobre o Enfrentamento a Violência Contra Mulher (PL 226/2017) - Institui no calendário oficial do Município o Dia de Conscientização sobre o Enfrentamento a Violência Contra Mulher, a ser celebrado, no dia 9 de maio.

LEIA O PROJETO NA INTEGRA 

Vereadora Marielle Franco - Rio de Janeiro/RJ: Dia Tereza de Benguela (PL 103/2017) - Institui o Dia Tereza de Benguela e da Mulher Negra no calendário oficial da cidade do Rio de Janeiro no dia 25 de Julho.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA 

OUTRAS TEMÁTICAS:

Vereadora Fernanda Miranda - Pelotas/RS: Desembarque de mulheres fora das paradas de ônibus no período noturno (PLO 1138/2017) - Acrescenta parágrafos ao art. 1º da lei 6135/2014, que dispõe acerca de critérios para desembarque de mulheres fora das paradas de ônibus em período noturno, nos veículos de transporte coletivo urbano e rural no município de Pelotas.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA 

Vereadora Mariana Conti – Campinas/SP: Criação do programa “Escola Sem censura” (PL 236/2017) - Prevê a criação de um programa que garanta a livre manifestação de pensamento nas escolas protegendo professoras e professores, estudantes e garantindo a expressão e o respeito da identidade de gênero.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA 

Vereadora Marielle Franco e Vereador Tarcísio Motta - Programa de espaço infantil noturno, em atenção à primeira infância no Município do Rio de Janeiro (PL 17/2017) - Para atender à demanda de famílias que tenham suas atividades profissionais ou acadêmicas concentradas no horário noturno. Utilizará a estrutura já existente ou a ser desenvolvida nas creches e espaços infantis da rede municipal de ensino, que estejam adequadas ao desenvolvimento das atividades previstas no projeto.

LEIA O PROJETO NA ÍNTEGRA 

Vereadora Marinor Brito – Belém/PA - Criação de uma procuradoria na Câmara para garantir os direitos das mulheres (Projeto de resolução 544/2017) -Dispõe sobre a criação da Procuradoria Especial da Mulher no âmbito da Câmara Municipal de Belém

LEIA O PROJETO NA INTEGRA



Vereadora Sâmia Bomfim e Vereador Toninho Vespoli - São Paulo/SP: Denomina a Casa da Mulher Brasileira - São Paulo, como a Casa da Mulher Brasileira - Marielle Franco - Mudança do nome da Casa da Mulher Brasileira para homenagear nossa companheira Marielle Franco.

LEIA O PROJETO NA INTEGRA



Vereadora Talíria Petrone e Paulo Eduardo Gomes - Niterói/RJ: Campanha de combate ao machismo nas escolas (PL 355/2017) - Institui campanha permanente sobre combate ao machismo, conscientização da comunidade escolar sobre a igualdade entre homens e mulheres e valorização do protagonismo das mulheres ao longo da História nas escolas públicas de educação infantil e de ensino fundamental do Município de Niterói.

LEIA O PROJETO NA INTEGRA



**MULHERES
DO PSOL**

